

O ALEITAMENTO MATERNO NA PERSPECTIVA DO PAI¹

FATHER'S OPINION ABOUT BREAST-FEEDING.

Deise Serafim*
Prescilla Chow Lindsey#

RESUMO

O presente estudo discorre sobre a opinião do pai quanto ao aleitamento materno e seu envolvimento neste processo, no período em que a esposa estava amamentando. Teve como objetivo colher informações para melhorar a assistência educativa relativa ao aleitamento materno, dirigida ao pai da criança. Foram entrevistados 100 pais de filhos com idades entre 1 e 12 meses que estavam sendo ou haviam sido amamentados no peito. As entrevistas ocorreram no Ambulatório de Pediatria da Escola Paulista de Medicina, no município de São Paulo. A pesquisa mostrou que os pais reconhecem a importância da amamentação natural, porém necessitam ser melhor orientados sobre o tema e incentivados a participar mais ativamente do processo.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Relação pai-mãe-filho. Assistência educativa.

INTRODUÇÃO

Na vivência profissional com o aleitamento materno, observou-se incidência elevada de desmame precoce. Sendo assim, sentiu-se a necessidade de se estudar com maior profundidade aspectos relacionados ao tema. Investigações já realizadas, sobre os fatores determinantes do desmame precoce no Brasil, apontam como os principais, entre outros, o despreparo das mães para esta prática, mamilos pouco protrusos, traumas mamilares, pega incorreta, ingurgitamento mamário, mastite, insegurança quanto à qualidade do leite ou quantidade insuficiente de produção, preocupação com a estética das mamas e volta ao trabalho fora do lar. Este trabalho se propôs investigar a opinião do pai da criança sobre o assunto e seu papel no processo de amamentação de seu filho.

Segundo estudiosos da Organização Mundial da Saúde (1981, 1989), em

comunidades onde o aleitamento materno é procedimento comum entre as mulheres, o preparo da futura nutriz para esta prática ocorre por meio da observação da amamentação no peito realizada por outras mulheres da família ou da coletividade. Dessa forma, a mulher passa a considerar este ato como parte natural dos cuidados que se prestam à criança e, ainda, adquire confiança na capacidade de amamentar seus filhos. Quando a observação direta de mulheres que amamentam é menos freqüente, as mães necessitam de maior assistência e apoio para obterem êxito na amamentação, pois a confiança em sua capacidade de amamentar e produzir leite suficiente para alimentar a criança estará ameaçada. Esta falta de confiança pode prejudicar o reflexo da descida do leite e/ou sua produção normal.

Muitos profissionais da Organização Mundial da Saúde (1981), apesar de considerarem a amamentação como um processo natural, reconhecem ser esse um período

¹ Extraído da Dissertação "Opinião do pai sobre o aleitamento materno e seu envolvimento no processo" apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo em dezembro de 1992.

* Enfermeira. Mestre em Enfermagem Obstétrica. Doutoranda em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Docente do Departamento de Enfermagem da UEM desde 02 de fevereiro de 1987. Disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança.

Orientadora.

delicado para a mãe e o filho e acreditam que a estabilização da lactância depende do incentivo e apoio dos que os cercam. De acordo com King (1991), "... a mãe necessita de uma pessoa experiente e delicada para dar apoio e transmitir confiança". A autora refere a mãe da nutriz ou outra parente próxima como elementos importantes para exercer esse papel. Outro apoio importante à nutriz, citado por esta autora, é o de mulheres da comunidade que amamentaram e que podem transmitir suas experiências positivas em relação ao aleitamento materno, além daquele de pessoas da família e amigos que complementam a ajuda e o estímulo oferecidos pelo pessoal de saúde, os quais são essenciais, especialmente no início do aleitamento materno e, também, em situações de dificuldades precoces. Varela (1989) denomina as amigas, vizinhas, os parentes e profissionais que compartilham da iniciativa da mãe que amamenta de "amigos do aleitamento materno". Esse mesmo autor afirma que é muito reconfortante para a mãe receber a colaboração dessas pessoas e que, no caso de alguma dificuldade, a mãe necessitará de apoio, e este, mesmo sendo apenas afetivo, será de grande ajuda.

A revisão da literatura sobre o tema de escolha mostrou a escassez de informações sobre a influência e a participação do marido no processo de aleitamento materno. De modo geral, o pai se mantém à margem do processo de desenvolvimento e cuidados com o filho, nos primeiros meses de vida. O seu conhecimento sobre o assunto e sua participação nesta fase não são considerados pela esposa, familiares ou profissionais de saúde. Como reflexo desta situação, o marido acredita que sua participação nesta fase é irrelevante tanto para a esposa como para o filho e, assim, não se envolve efetivamente no processo.

Badinter (1985) explica que a sociedade conferiu ao homem uma função essencialmente econômica, distanciando-o progressivamente de seu filho. Essa autora lembra, ainda, que o discurso psicanalítico da necessidade de distinção dos papéis materno e paterno contribuiu muito para a concretização desse comportamento, uma vez que a mãe simboliza o amor e a ternura, e o pai, a lei e a autoridade. Com a exaltação do devotamento materno,

pouco se falava do papel cotidiano do pai. O envolvimento paterno com o filho segundo Maldonado, Nahoum, Dickstein (1987), depende do desenvolvimento do vínculo pai-filho desde a gestação, o qual é mais lento do que aquele entre mãe e filho e torna-se estável somente após o nascimento. De acordo com estes estudiosos, os homens pouco participativos apresentam este comportamento por acreditarem que a gestação, o parto e os cuidados com o filho são acontecimentos e tarefas exclusivamente femininos, aos quais eles não podem ou não devem ter acesso.

Autores como Clark (1984), Carvalho (1985), Martins Filho (1984), Silva (1990) e Campestrini (1992) são unânimes em afirmar a importância da participação do pai no processo de amamentação do filho; mas enfatizam que, para isso ocorrer de fato, é necessário prepará-lo para os acontecimentos da gestação, parto e lactação desde o pré-natal. Como explica Martins Filho (1984), o preparo do parceiro para a nova situação de pai é essencial para ele compreender as modificações que ocorrem na dinâmica familiar com a vinda do bebê e, a partir disso, melhorar a participação e ajuda à esposa no período da amamentação, tão importantes para o sucesso desta prática.

OBJETIVO

Obter informações sobre o conhecimento do pai em relação ao aleitamento materno, sua opinião sobre essa prática e seu envolvimento no processo.

METODOLOGIA

Após a realização de entrevistas exploratórias com pais de crianças menores de um ano que estavam sendo ou haviam sido amamentadas no peito e da revisão bibliográfica sobre o assunto, foram definidas as variáveis de estudo e elaborou-se o instrumento de coleta de dados. Apesar de ter sido verificado que os pais de qualquer nível socioeconômico tinham a necessidade de ser melhor orientados sobre os diversos aspectos relacionados à amamentação, optou-se por se entrevistar pais de situação socioeconômica menos favorecida. A população

de estudo constituiu-se de pais de crianças com idade entre um e doze meses, que estavam sendo ou tinham sido amamentadas no peito. Os pais foram entrevistados no Ambulatório de Pediatria do Hospital São Paulo da Escola Paulista de Medicina/Universidade Federal de São Paulo, no período de 20 de janeiro a 30 de março de 1992, nos turnos matutino e vespertino. Foram excluídos da amostra os pais adotivos ou com filhos em idade inferior a um mês ou maiores de um ano de idade. Os dados obtidos foram apresentados em tabelas e discutidos com base na referência bibliográfica sobre o tema.

RESULTADOS

Os pais entrevistados eram, em sua maioria (64%), jovens com menos de 30 anos. Entre os entrevistados, encontrou-se apenas um adolescente. A maior parte (73%) possuía baixa escolaridade, não tendo concluído sequer o primeiro grau. Quanto à situação conjugal, pouco mais da metade dos pais (58%) eram casados legalmente. 21% dos pais entrevistados estavam desempregados, sendo o sustento da família garantido através de “bicos”, uma “limpeza para fora” que a esposa realizava “ajuda de amigos ou familiares” ou, ainda, “salário do último emprego”. A renda familiar da maioria dos entrevistados (76%) não atingia 1,5 salário mínimo.

De acordo com os dados referentes ao planejamento da gravidez, assistência pré-natal e participação do marido nesta assistência, verificou-se incidência elevada (52%) de gravidez não planejada, porém apenas 1% das esposas dos pais entrevistados não realizou o pré-natal, e 25% do total de pais cujas esposas foram controladas na gestação estiveram presentes em consultas pré-natais. Os demais não conseguiram acompanhar a esposa ou não foram solicitados pelos profissionais de saúde para participarem da consulta, apesar de estarem presentes no serviço. Entre os pais que participaram do atendimento pré-natal, cerca de 80% tiveram um nível de aproveitamento bom (56%) ou muito bom (24%) e 89% reconhecem a necessidade de receberem orientações sobre o aleitamento materno nas consultas pré-natais. Entre os pais que planejaram a alimentação do

filho desde a gravidez, a maior parte (52%) elegeu o aleitamento materno exclusivo como alimento principal de nutrição nos primeiros meses de vida da criança.

O conhecimento mostrado pelos pais sobre amamentação evidenciou a supremacia do leite materno em relação a outros tipos de alimentos e a indicação deste leite nos primeiros meses de vida da criança para o seu desenvolvimento pleno e saudável. A opinião sobre as vantagens do leite materno apresentada por 75% dos entrevistados pode ter sido influenciada, entre outros fatores, pelo fato de terem sido amamentados no peito por suas mães ou se lembrarem de ver a mãe amamentando seus irmãos menores. Foram apontados como fontes principais de conhecimento sobre o assunto a esposa, profissionais de saúde, a mãe, outros parentes, livros, jornais ou revistas. As ocasiões mais freqüentes de aprendizado com profissionais de saúde foram a consulta pré-natal, palestras ou cursos nos serviços de saúde, consulta de puericultura e pediatria. Entre as fontes de informações preferidas citadas pelos entrevistados estão os profissionais de saúde, a televisão, livros, jornais ou revistas e a esposa. Como ocasiões principais de aprendizado foram indicadas as consultas de pré-natal e puericultura. Esses dados mostram a importância da assistência educativa oferecida ao pai pelo profissional de saúde, de maneira direta ou indireta, pela esposa ou pela televisão, jornais, livros ou revistas. Entre as ocasiões indicadas para o recebimento de informações sobre amamentação, a mais favorável foi a consulta de atendimento pré-natal.

As informações obtidas dos pais sobre aspectos relacionados ao aleitamento materno mostraram o seu reconhecimento quanto à superioridade deste alimento em relação a outros para a saúde e melhor desenvolvimento da criança e a necessidade de ofertá-lo ao filho no primeiro ano de vida ou mesmo por mais tempo. Apesar de acreditarem na alta qualidade do leite materno, 60% dos pais entrevistados afirmaram a necessidade de complementação com outros alimentos nos primeiros seis meses de vida da criança. Os alimentos referidos foram, em especial, a

sopinha de legumes, suco de frutas, frutas, leite em pó, água e chá. Vê-se aí a influência da prática comum, na atualidade, de as mães introduzirem precocemente outros alimentos às crianças nos primeiros meses de vida ou a insegurança de manter o aleitamento materno exclusivo como fonte de nutrição ao filho. Essa conclusão se justifica ainda mais quando 86% dos pais disseram acreditar na existência do leite materno fraco ou reduzido para as necessidades da criança. Os motivos alegados para esse acontecimento foram, principalmente, dieta inadequada ou ingestão insuficiente de líquidos pelas mães, falta de boa saúde, natureza ou organismo da nutriz. Sobre a interferência do trabalho da nutriz fora do lar na prática da amamentação, 87% dos pais se preocupam e acreditam que as repercussões deste trabalho sejam desfavoráveis para a prática do aleitamento materno.

As dificuldades mais comuns enfrentadas pelas esposas dos entrevistados ao amamentar os filhos foram a forma inapropriada dos mamilos para a sucção, traumas mamilares e ingurgitamento mamário. A ajuda fornecida pelo esposo nestas dificuldades foi: compra de medicamentos, da bombinha tira-leite ou outro material, incentivo, apoio, atenção e carinho para a esposa, auxílio na retirada do leite materno com a bombinha/sucção da mama ou aplicação de compressas quentes e, em menor

proporção, cuidados com as crianças e preparo de alimentos, compra do leite em pó, leite de vaca, busca de pessoas conhecidas ou de profissionais de saúde. Esses resultados parecem demonstrar que os maridos apresentaram interesse e disposição em ajudar a esposa com dificuldades em amamentar. Em outros momentos da fase da amamentação, o pai colaborou prestando cuidados à criança ou outros filhos e realizando afazeres domésticos e alimentação, compras para a casa, acompanhamento na visita médica, entre outras atividades menos freqüentes.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa demonstraram que os pais reconhecem a importância do aleitamento materno para a saúde da criança, porém, de modo geral, não valorizam o auxílio oferecido à esposa como medida de contribuição efetiva para a manutenção do aleitamento materno do filho. Muitos entrevistados afirmaram que a amamentação e os cuidados com o filho são responsabilidades apenas das mulheres, mantendo-se à margem do processo. Verificou-se, portanto, a necessidade de o pai ser melhor orientado sobre o assunto e motivado a participar mais ativamente na fase da amamentação do filho.

FATHER'S OPINION ABOUT BREAST-FEEDING AND HIS ROLE IN THE PROCESS

ABSTRACT

This study is on father's opinion about breast-feeding and his role in the process when his wife was breast-feeding. It aimed gathering information to improve father's support for breast-feeding. A hundred fathers whose children aged one to twelve months old who were being or had been breast-fed, were interviewed. The interviews were done in the pediatric outpatient ward at Escola Paulista de Medicina, in the city of São Paulo. The research showed that the fathers recognize the importance of natural breast-feeding and there are need to be better orientated about the subject and encourages to participate more actively in the process.

Key words: Feeding. Relation father-mother and son. Education's assistance.

REFERÊNCIAS

- BADINTER, E. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CAMPESTRINI, S. **Aleitamento materno & alojamento conjunto: como fazer?** 3. ed. São Paulo: IBRASA; Curitiba: Champagnat, 1992.
- CARVALHO, M. de. Obstáculos ao aleitamento materno: fatos e mitos. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 59, p. 403-414. 1985. supl. 4
- CLARK, C. **O livro do aleitamento materno**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1984.
- KING, F. S. **Como ajudar as mães a amamentar**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 1991.

MALDONADO, M. T.; NAHOUN, J. C.; DICKSTEIN, J. **Nós estamos grávidos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Block Editores, 1987.

MARTINS FILHO, J. **Como e porque amamentar**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1984.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Lactancia materna**. Ginebra, 1981.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Protección, promoción y apoyo de la lactancia natural**: la función especial de los servicios de maternidad. Ginebra, 1989.

SERAFIM, D. **Opinião do pai sobre o aleitamento materno e seu envolvimento no processo**. 1992. 105 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Obstétrica). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 1992.

SILVA, H. M. de L. **O estudo do aleitamento materno a partir do olhar da mulher**: a (des)mistificação da mãe biológica. 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1990.

VARELA, C.B. **A arte de amamentar seu filho**. 6. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Cidade Nova, 1984.

Endereço para correspondência: Rua São João, 250/Apto 703. Zona 7, 87030-200. Maringá-PR.